

Mauricio Érnica¹
mauernica@uol.com.br

Aportes do interacionismo sociodiscursivo para o estudo da influência dos textos na organização da cultura

RESUMO – O objetivo deste texto é sugerir um campo de estudo a partir dos referenciais teóricos do interacionismo sócio-discursivo (ISD). A hipótese que levanta é a de que os aportes desse quadro teórico e as pesquisas já desenvolvidas são suficientes para que se possa analisar textos tendo em vista o seu papel na estruturação da vida sociocultural. O texto faz uma breve resenha de algumas teses do ISD e, em seguida, apresenta uma pesquisa concreta que está situada nesse campo de estudos, e na direção aqui apontada. Ao final, é apresentado o caminho metodológico que esta pesquisa assume para interpretar o mundo social tentando entender como as representações que os seres humanos constroem exercem um papel fundamental em suas escolhas e na organização das estruturas que formam a vida social.

Palavras-chave: interacionismo sociodiscursivo, textos, representações sociais, música popular brasileira.

ABSTRACT – The purpose of this article is to delineate a field of empirical research starting from the theoretical references of socio-discursive interactionism (SDI). Our hypothesis is that the contributions of this theoretical framework and the research developed so far provide a sufficient basis for the analysis of texts in the perspective of their influence in the structuring of sociocultural life. The article presents a brief synthesis of a new theoretical theses of SDI and then goes on to deal with an actual empirical research conducted within this framework and the trend it represents. Finally, it shows what methodological steps have been taken in order to try to understand how the representations elaborated by humans play a fundamental role in their choices and in the organization of the structures constituting social life.

Key words: socio-discursive interactionism, texts, social representations, Brazilian popular music.

Introdução

Este texto tem por objetivo não somente desenharmos em traços largos uma sugestão de campo de estudo a partir dos referenciais teóricos do interacionismo sócio-discursivo (ISD). A hipótese que levantamos aqui é a de que os aportes desse quadro teórico e as pesquisas já desenvolvidas são suficientes para que se possa analisar textos tendo em vista o seu papel na estruturação da vida sociocultural.

Para realizar esse objetivo, o texto vai caminhar em duas frentes, que são complementares. De um lado, uma breve resenha de algumas teses do ISD, fundamentais para sustentar essa sugestão; de outro, a apresentação breve de uma pesquisa concreta

que está situada nesse campo de estudos. Por fim, será apresentada os grandes passos metodológicos desta pesquisa e o que pode ser retido desta pesquisa em si e como possibilidade de outros estudos dessa natureza.

Antes, porém, é preciso especificar um pouco melhor o que está sendo chamado de estudo de textos tendo em vista seu papel na estruturação da vida social. No Brasil, foi no campo da Linguística Aplicada que o ISD teve maior penetração e influência, sendo que a maior parte das pesquisas por ele influenciadas se dedicaram à análise e produção de ferramentas didáticas. Além disso, especialmente com a tradução para o português do livro de Jean-Paul Bronckart, *Atividades de linguagem – textos e discursos*. Por

¹ Pesquisa de doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem desenvolvida com apoio do CNPq. Parte dela acontece no grupo LAF – Langage, Action, Formation – da Universidade de Genebra também com bolsa de estudos concedida pelo CNPq.

um *interacionismo sócio-discursivo*, em 1999, a reflexão de seus pesquisadores sobre a arquitetura interna ofereceu a estudiosos da linguagem categorias suficientes para analisar e descrever aspectos especificamente relacionados à materialidade discursiva.

O fato de o ISD ser bem sucedido na análise e na elaboração de materiais didáticos e na análise da materialidade discursiva, não impede que se possa esboçar a partir dele também pesquisas próximas das ciências sociais. Afinal, seus postulados teóricos mais ambiciosos e gerais apontam para uma unificação das ciências humanas.

Entretanto, a filiação acadêmico-institucional e a formação de base de boa parte dos pesquisadores ligados ao ISD fazem com que raramente se formulem perguntas de pesquisa e, por decorrência, se desenhem passos metodológicos a partir das teses gerais do ISD com o objetivo de se estudar a gênese histórico-social dos textos, seu engajamento nas práticas sociais que lhes dão vida, os diferentes vínculos que mantêm com outras dimensões da vida social, seu papel na formação das pessoas sociais, e, por que não?, as possibilidades de ação humana que eles permitem e/ou as que eles impedem.

Perguntas dessa natureza, como bem se sabe, são próprias de algumas vertentes da antropologia, da sociologia e da história. Assumir que, a partir do ISD, elas podem ser formuladas, então, implica algumas questões:

- a) essas questões são de fato compatíveis do ponto de vista teórico mais amplo?
- b) é possível, do ponto de vista de uma pesquisa específica, aproximar o acúmulo de conhecimento das ciências sociais e da historiografia de modo coerente em um trabalho que se declara pertencente ao campo do ISD?
- c) a resposta positiva às duas questões anteriores implica a construção de quais estratégias metodológicas e analíticas ainda inexistentes?

Como já se afirmou no início, esse texto pretende desenvolver uma hipótese, o que significa que não irá, necessariamente, resolver todas as questões que formula. Ao contrário, e coerentemente com uma concepção que vê as ciências humanas como o fruto lento de um trabalho coletivo, espera-se que novos artigos e novas pesquisas possam dar consistência ao campo que se quer esboçar aqui. Alguns embriões

de resposta, no entanto, já são possíveis.

No que diz respeito a suas formulações teóricas, o ISD nos permite mobilizá-lo para compreender a vida cultural com toda a coerência necessária ao discurso das ciências humanas. Tal coerência é ainda reforçada pelo quadro de instrumentos de interpretação do agir humano prefigurado no discurso que vem sendo desenvolvido em pesquisas mais recentes e que foi denominado por Bronckart e Machado (no prelo a e b) de “semântica do agir”. Esta dimensão das reflexões teóricas do ISD está inteiramente calçada em outras duas, desenvolvidas a mais tempo. De fato, há um conjunto de textos significativos do ISD que é próximo da filosofia e da psicologia da linguagem e busca construir uma base teórica forte e capaz de compreender as ações e atividades de linguagem humana. Um outro grupo é próximo, genericamente, dos estudos da linguagem e busca construir instrumentos de análise da materialidade lingüística e sua ligação com a ação que a produz.

Uma das fontes teóricas fundamentais do ISD é a psicologia soviética e a concepção marxiana de práxis. Essa filiação permite aos autores do ISD considerar o psiquismo humano como um fenômeno social. Ou seja, tanto no nível da espécie como no desenvolvimento individual, a formação das funções psicológicas superiores só são possíveis pela interiorização das relações que os indivíduos estabelecem consigo, com os outros e com o meio (Bronckart, 2001). O conjunto das relações sociais pré-existentes, então, são a condição histórica concreta na qual as pessoas se formam.

Para explicar o desenvolvimento social do psiquismo humano, toma-se o par conceitual ação/atividade. Retomando a distinção de Leontiev, Jean-Paul Bronckart define *atividade* como “organizações funcionais de comportamentos dos organismos vivos através dos quais eles têm acesso ao meio ambiente e podem construir elementos de representação interna (ou conhecimento) sobre esse mesmo ambiente.” (Bronckart; 1999, p. 31). Nesse nível, não haveria distinções fundamentais entre os humanos e outros seres. O que irá distinguir a atividade humana será a apropriação das relações presentes no quadro da atividade pelo mundo interno dos sujeitos. Assim, associa-se à cooperação entre indivíduos engajados em atividades sociais a apropriação de ferramentas objetivas e semióticas². Ou seja, há a

² Uma formulação completamente clara desta idéia está em Schneuwly (1994), que é citado por Bronckart em um momento chave da argumentação.

associação entre ferramentas para agir sobre o meio e ferramentas mediadoras da ação formadas na conversação, na negociação de sentidos no curso do agir em conjunto.

Assim, o desenvolvimento psíquico humano deriva da formação de pessoas em quadros sociais específicos e pela mediação da linguagem. Portanto, a ação é “o resultado da apropriação pelo organismo humano das propriedades da atividade social mediada pela linguagem” (Bronckart, 1999, p. 42). Toda ação, então, é orientada por um quadro de coordenadas construídas por representações sobre o mundo físico, social e psíquico e, ainda, pode ser definida por um ponto de vista externo e interno. Do ponto de vista externo, a ação seria uma parte da atividade social atribuída a um ser humano particular; do ponto de vista interno seria um conjunto de representações construídas por esse ser humano sobre sua participação na atividade que o fazem consciente, tanto do seu fazer, quanto de sua capacidade de fazer (Bronckart, 1999, p. 39). Nesse jogo entre as representações de um sujeito e as dos demais que o psiquismo humano pode se desenvolver.

Trata-se de uma concepção que trata a linguagem como um fenômeno social e histórico, como uma “produção interativa associada às atividades sociais, sendo ela um instrumento por meio da qual os interactantes, institucionalmente, emitem pretensões à validade relativas às propriedades do meio em que essa atividade se desenvolve” (Bronckart, 1999, p. 34).

No que diz respeito, então, à organização social do agir humano, as atividades sociais criam determinantes externos à ação das pessoas que, por sua vez, deverão se ver com esses determinantes e formular para si os seus motivos de agir. De modo equivalente, há nas atividades sociais finalidades socialmente estabelecidas que deverão ser transformadas nas pessoas e para elas mesmas em intenções. Da mesma maneira, se engajar nas atividades sociais e formular para si motivos e intenções pressupõem também desenvolver e representar capacidades de agir e de fazer uso das ferramentas socialmente disponíveis (Bronckart, 1997; Bronckart e Machado, no prelo a e b).

Portanto, a linguagem é mediação decisiva para a construção social da pessoa e de sua capacidade de agir, e, por dedução, das próprias atividades sociais. Do mesmo modo, é pela linguagem que se partilham e se definem, tanto a compreensão do mundo, quanto a construção de motivos e finalidades para a ação.

Neste ponto do raciocínio teórico, usualmente se segue por um caminho que leva às dimensões sociais e psicológicas que permitem a produção de um texto e, também, à sua arquitetura interna. Para os objetivos desse artigo, no entanto, é preciso entrever um outro caminho, que se serve daquele já estabelecido e, mais ainda, o assume como condição de existência. Este caminho se volta para o aspecto de que os textos rearranjam em si elementos da estrutura social, que passam a ser elementos de sua estrutura interna e, dessa forma, formadores das pessoas e como um dos aspectos estruturantes da vida social. Afinal, é ao se deter nesse aspecto que se podem formular as questões do campos de estudos que se quer esboçar aqui. Pode-se dizer, então, que há uma resposta positiva à primeira pergunta que fizemos mais acima.

A resposta à segunda pergunta – se é possível relacionar esses aportes teóricos gerais com o acúmulo de saber das ciências sociais e da história – só pode ser dada com uma pesquisa concreta. Sendo assim, passo a apresentar aquela que desenvolvo no curso de doutorado do programa de estudos pós-graduados em lingüística aplicada e estudos da linguagem (LAEL) da PUC-SP sob orientação da Profa. Dra. Rachel Machado e do Prof. Dr. Jean-Paul Bronckart.

O objetivo específico desta pesquisa é analisar representações sobre o mundo do trabalho que são construídas e veiculadas nas letras de músicas vocais populares urbanas que foram significativas para a vida social de São Paulo no período em que se formava, nessa cidade, o trabalho assalariado urbano. Tal questão, como se vê, exige, de uma parte, um conjunto de instrumentos descritivos e analíticos para tratar o objeto de análise – as letras dessas músicas populares. Tais instrumentos são justamente os que são desenvolvidos pelas pesquisas do ISD, especialmente a chamada “semântica do agir”. De outra parte, no entanto, essa pesquisa não se resolve sem um mergulho minucioso na formação histórica de São Paulo, tomada pelo ângulo do trabalho coletivo de homens e mulheres construindo e transformando as formas sociais por meio das quais suas vidas se organizavam.

O período analisado é o que vai do final do século XIX às primeiras décadas do século XX, já que foi nele que o trabalho assalariado urbano se consolidou, associado à modernização nacional e ao desenvolvimento de um setor da economia voltado à produção industrial para o mercado interno, substitu-

indo produtos antes importados. Entretanto, o mundo moderno e urbano e industrial não foi suplantou de modo completo e absoluto a longa tradição escravagista. Ao contrário, ela ainda se fazia presente tanto nas representações sobre o trabalho quanto na força político-econômica dos interesses agro-exportadores e nas influências das marcas socioculturais do mundo rural na construção dos vínculos sociais. São Paulo estava em franca transformação e vivendo um intenso crescimento populacional. Além do crescimento demográfico e das mudanças econômicas, o espaço urbano foi reformado e saneado, buscando-se aproximar dos padrões europeus de modernidade e urbanidade. O tempo e o ritmo da vida social também se transformavam, sendo que a aceleração e a linearidade próprias do capitalismo industrial começavam a estruturar o cotidiano. Cada vez mais a máquina, a eletricidade, o automóvel, os produtos industrializados faziam parte da vida. Aos poucos as novas tecnologias, como o rádio, o fonógrafo e o cinema faziam circular bens culturais na ausência de seus produtores, deslocando o tempo e espaço da produção e do consumo. Enfim, definia-se no Brasil um modo de viver especificamente urbano e moderno. E um modo de vida republicano, também, afinal 1889 é marcado pela queda do Império e pela instauração da chamada República Velha.

Em meio a tudo isso, para que as pessoas pudessem existir socialmente, foi preciso que elas se engajassem nas novas estruturas das atividades da vida social e, portanto, que transformassem suas estruturas psíquicas. Para reconstruírem internamente as coordenadas do mundo sociocultural e poderem assumir lugares nas novas atividades, foi preciso desenvolver formas de interpretar e atribuir valor à cidade e às relações que tinham nela sua espacialidade. Foi preciso desenvolver textos que permitissem a elas se reconhecer como participantes daquele mundo, como pessoas com determinadas capacidades de ação, com finalidades e motivos próprios. Não é por acaso, portanto, que foi nesse período que os gêneros da música vocal popular urbana definiram seus contornos, ao transformarem os gêneros musicais rurais e citadinos preexistentes, ao transformarem suas temáticas e ao se articularem às estruturas sociais que estavam sendo construídas⁴. Desse modo, as letras dessas canções refletiram, interpretaram e valoraram

as estruturas sociais e as pessoas em profunda transformação, permitindo aos seus consumidores atribuir sentido e se reorientar no mundo em profunda transformação.

Esse quadro, apesar de sintético, parece-nos responder positivamente à segunda pergunta. Afinal, o desenho lógico do raciocínio no teórico permite que se mergulhe no terreno da história para se ver a emergência de gêneros de texto e seu papel na redefinição das pessoas e, portanto, na estruturação da vida social.

Falta, no entanto, responder a terceira e última pergunta – se essa hipótese de campo de estudo supõe um desenho metodológico específico. Pelo que já se viu, a resposta é positiva. Como a pesquisa que serve de base para esse artigo está em andamento, apresento tão somente uma proposta metodológica. Ela pode ser resumida em quatro grandes passos:

- a) Reconstrução histórico-social da formação de São Paulo, tendo em vista a identificação das situações socioculturais nas quais se produziu e nas quais não se produziu música popular vocal.
- b) Seleção de corpus de canções legitimadas pelo público – ou levantamento do corpus disponível para certas situações sociais. Esse critério foi assumido para garantir a escolha de músicas que circularam socialmente e foram parte da formação de representações sobre o mundo que se criava. Não é um critério de qualidade estética e precisa considerar a mediação das estruturas sociais pelas quais as músicas tornam-se públicas e chegam ao público.
- c) Análise do conteúdo da letra das canções e construção de categorias iniciais para análise dos seus textos, categorias essas que possam definir temáticas e sujeitos que foram cantados e, também, silenciados.
- d) Análise lingüístico-discursiva da construção das atividades sociais, das ações, das capacidades e das responsabilidades atribuídas ou não às personagens cantadas.

Como se vê, esse percurso metodológico define claramente a necessidade de uma análise histórico-social antecedendo o tratamento da materialidade

⁴ Para um quadro geral da história do trabalho no Brasil, ver Hardman e Leonardi (1982). Para a análise da formação da música popular urbana, ver Tinhorão (1978) e Tinhorão (1990).

discursiva. Ao entrar na análise dos textos propriamente ditos, o mundo no qual ele se formou – e no qual faz sentido – deve ser retido no argumento como referência para a sua compreensão. As personagens, ações e atividades sociais que emergiram da análise de gênese sócio-histórica pode ser posta em contraste, agora, com as personagens, ações e atividades que aparecem no interior dos textos. Isso inclui, também, aquilo que não é cantado e que deixa de fazer parte do mundo de representações das pessoas sobre si e seu mundo.

Com esse percurso, espera-se ser possível voltar a interpretação da para o mundo social, entendendo como as representações que os seres humanos constroem desse mundo exercem um papel fundamental em suas escolhas e na organização das estruturas que formam a vida social. Enfim, como textos e ações de linguagem se enlaçam de modo decisivo com o fazer histórico.

Esse texto não pretendeu outra coisa se não desenhar em traços largos um campo de estudos vinculado ao ISD. Um campo que se nutre das pesquisas já realizadas, mas que, por ter suas especificidades, apresenta desafios próprios. Cabe, agora, realizar pesquisa e que foi aqui apresentada – e quem sabe ainda outras nessa mesma direção. Mais uma vez, é com o acúmulo de reflexão e no diálogo de experiências que se poderá verificar e explorar as possibilidades de fazer do ISD um quadro teórico capaz, também, de analisar o papel das ações de linguagem e dos textos na organização da cultura. Com isso, caminha-se em direção ao intuito do ISD de permitir o entrelaçamento

dos saberes de diferentes disciplinas na direção de uma ciência que dê conta do agir humano em sua complexidade.

Referências

- BRONCKART, J.-P. 1999. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo, EDUC, 353p.
- BRONCKART, J.-P. 2001. La psychologie ne peut être que sociale et la didactique est l'une de ses disciplines majeures. In : J.-P. Bernié (ed.), *Apprentissage, développement et significations. Hommage à Michel Brossard*. Bordeaux, Presses Universitaires de Bordeaux, 19-41.
- BRONCKART, J.-P. e Machado, A.R. (no prelo a). *En quoi et comment les «textes prescriptifs» prescrivent-ils ? Analyse comparative de documents éducatifs brésiliens et genevois*.
- BRONCKART, J.-P. e Machado, A.R. (no prelo b). Procedimentos de análise de textos sobre o trabalho educacional. In: A.R Machado e D. Faïta (orgs.) (no prelo), *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*.
- HARDMAN, F.F. e Leonardi, V. 1982. *História da indústria e do trabalho no Brasil*. São Paulo, Ática.
- SCHNEUWLY, B. 1994. Genres et types de discourse: considerations psychologiques et ontogénétyques. In: Y. Reuter (ed.), *Les interactions lecture-écriture (acte du colloque Théodile-Crel)*. Bern, Peter Lang, p. 155-173. (Gêneros e tipos de texto: considerações psicológicas e ontogenéticas. Tradução de Roxane H. R. Rojo – LAEL-PUC/SP – mimeo).
- TINHORÃO, J.R. 1998. *História social da música popular brasileira*. São Paulo, Ed. 34.
- TINHORÃO, J.R. 1981. *Música popular: do gramofone ao rádio e TV*. São Paulo, Ática (Ensaio, 69).

Recebido em jul/2004

Aceito em set/2004

Mauricio Érnica

PUC-SP

